



AS CONTRIBUIÇÕES DE OFICINAS TEMÁTICAS PARA O TEATRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

PAULINO, Beatriz Ferreira¹
GIRÃO, Ana Beatriz Silva²
SOBRAL, Sara Raquel Silva³
SOUZA, Ronildo Ribeiro de⁴
SILVA, Antônio Alex de lima⁵
MAGALHÃES, Keurison Figueredo⁶

RESUMO: O teatro tem se destacado cada vez mais como uma ferramenta importante na educação, ele vem sendo usado como ferramenta de divulgação científica. O teatro de divulgação científica oferece uma abordagem envolvente e acessível para os alunos se aproximarem das ciências exatas. Assim, desempenha um papel crucial na educação, proporcionando experiências culturais enriquecedoras que vão além da sala de aula. Sendo assim esse trabalho teve como objetiva evidenciar a importância da realização de oficinas temáticas como preparação de peças teatrais como temática científica, com foco no aprimoramento da comunicação e expressão. A metodologia envolveu a criação de 7 oficinas temáticas, abordaram temas como: acolhimento e percepção de teatro, expressões faciais, corporais, projeção vocal, jogos de improvisação, maquiagem e experimentação. As oficinas desempenharam um papel fundamental na preparação de peças teatrais com uma abordagem científica, como também no enriquecimento do desenvolvimento educacional dos participantes. Elas abordaram uma ampla gama de habilidades essenciais, incluindo comunicação eficaz, expressão artística, colaboração em equipe, estímulo à criatividade e incentivo à reflexão crítica. Sendo assim considera-se que uso das oficinas se mostrou como uma ferramenta eficaz na preparação e formação dos alunos que farão parte peças de teatro para divulgação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Atividade lúdica, Divulgação Científica.

1 INTRODUÇÃO

Atividades extracurriculares, como o teatro, são reconhecidas por proporcionar benefícios às crianças e adolescentes, incluindo desenvolvimento da expressão

¹ Graduanda em Licenciatura Química, Bolsista do PIBID, Universidade do estado do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró, beatrizferreira@alu.uern.br

² Graduanda em Licenciatura Química, Bolsista do PIBID, Universidade do estado do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró, beatrizgirao@alu.uern.br

³ Graduanda em Licenciatura Química, Bolsista do PIBID, Universidade do estado do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró, sararaquel@alu.uern.br

⁴ Graduanda em Licenciatura Química, Bolsista do PIBID, Universidade do estado do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró, ronildosouza@alu.uern.br

⁵ Professor de Química, Preceptor do PIBID, Bolsista do PIBID, Universidade do estado do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró, Alexlimaquimico@gmail.com

⁶ Professor de Química, Coordenador geral, Bolsista PIBID, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró, Keurisonfigueredo@uern.br

corporal, autoconhecimento, memória, resolução de conflitos, habilidades de comunicação e oratória, autoconfiança em desafios, cooperação e percepção social (Silva, Ferreira, 2024).

Neste sentido o teatro tem ganhado destaque como uma ferramenta educacional em várias dimensões, desde o currículo escolar até a formação de professores e práticas metodológicas. Essa tendência recente também inclui espetáculos realizados em diferentes locais, como museus e escolas, com o propósito de abordar temas científicos de forma educativa (Dos Santos Souza et al., 2023; Silva, 2024; Freitas, 2022).

O Teatro de Divulgação Científica (TDC) é uma ferramenta poderosa para promover a ciência, oferecendo uma abordagem envolvente e acessível para os alunos se aproximarem das disciplinas científicas. Apresentando conceitos de forma lúdica e clara, o TDC permite uma compreensão dinâmica e interativa, enriquecendo a experiência educacional e despertando o interesse de crianças e jovens por ciência (Almeida, Hamilton, 2023).

Ao utilizar técnicas teatrais, como dramatização, encenação e diálogo, o TDC cria um ambiente estimulante onde os espectadores são levados a refletir sobre questões complexas da ciência de uma forma cativante e memorável. Essa abordagem promove a compreensão, curiosidade e habilidades críticas, estimulando a busca pelo conhecimento científico em pessoas de todas as idades (Da Silva, 2022). Além disso, o TDC oferece momentos formativos, como cursos e oficinas, para capacitar os participantes e promover o desenvolvimento de habilidades e inteligências.

As oficinas de teatro, por meio de jogos e atividades coletivas, ajudam alunos de todas as idades a desenvolver habilidades essenciais para o relacionamento em grupo e interação social. Segundo Silva e Cunha (2024), estimulam observação, concentração, expressão oral e percepção artística, enquanto promovem um olhar crítico sobre o mundo, além de preparar os futuros atores para as peças teatrais, esquetes e outras apresentações. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é evidenciar a importância da realização de oficinas temáticas como preparação de peças teatrais como temática científica, com foco no aprimoramento da comunicação e expressão, colaboração em equipe, estímulo à criatividade, fomento e à reflexão crítica.

2 METODOLOGIA

Este trabalho explorou a interseção entre arte e ciência, especificamente como oficinas de teatro podem ser uma ferramenta valiosa para a divulgação científica. A metodologia empregada neste estudo baseia-se em um conjunto de 7 oficinas temáticas, projetadas para engajar alunos na comunicação de conceitos científicos através da performance. Em que inicialmente, foi pensado um plano de criação de oficinas que abordasse tanto as habilidades teatrais quanto a compreensão científica, seguindo alguns modelos encontrados na literatura que serviram como base.

Por sua vez às oficinas acabaram sendo planejadas na seguinte maneira: estudos na literatura sobre o tema da oficina, a confecção dos materiais a serem utilizados, testes das dinâmicas planejadas (quando necessário), divulgação das datas das oficinas. Com base nesse processo, as oficinas tiveram os temas: Acolhimento e percepção de teatro, expressões faciais, expressões corporais, projeção vocal, jogos de improvisações, maquiagem e experimentação.

Oficina 1 – A oficina de acolhimento e percepção de teatro, teve foco em criar um ambiente acolhedor e apresentar os objetivos do projeto, também servindo para estabelecer as expectativas e a importância da colaboração entre os participantes. Inicialmente foi realizado um momento de apresentação e explicação sobre o teatro para divulgação científica, envolvendo seus elementos, onde os alunos podiam tirar suas dúvidas. Em seguida foi explanado o porquê da realização das oficinas e seus objetivos, por fim, foi feito um momento de interação (quebra gelo) com uma brincadeira da teia de aranha que teve duração de 1 hora.

Oficina 2 – Expressões faciais, esta oficina concentrou-se em técnicas para transmitir emoções e pensamentos por meio de expressões faciais, uma habilidade de suma importância para a atuação. Foi dado o início dessa oficina fazendo uma breve explicação sobre expressões faciais, logo em seguida foram aplicados alguns exercícios de aquecimento e posteriormente foram aplicadas duas brincadeiras, no qual a primeira, consistiu na dinâmica do espelho, que cada dupla ia para frente da sala e teria que repetir o movimento um do outro, a outra resumiu-se sobre uma atividade de mímica facial, onde participantes foram desafiados a expressar emoções através de mímica facial, enquanto os outros tentavam identificar suas expressões. As atividades tinham como objetiva desenvolver habilidades de atuação e comunicação não verbal.

Oficina 3 – Expressões corporais, a terceira oficina explorou como o corpo pode ser usado para comunicar ideias sem palavras, através de gestos e posturas. Nessa oficina foram realizadas duas atividades, Atividade 1: "Expressão Sem Palavras", os participantes representavam emoções sem falar, usando apenas gestos e expressões faciais e o outro membro tinha que tentar adivinhar qual emoção que estava sendo representada. Logo em seguida, os papéis eram trocados após alguns minutos, permitindo que ambos os participantes tivessem a chance de representar e adivinhar. Atividade 2: "Narrativa Sem Palavras", os participantes formavam um círculo e contavam uma história utilizando gestos corporais. A história era passada de participante para participante até que todos contribuíssem. Ao final, o grupo discutiu as diferentes interpretações dos gestos e movimentos.

Oficina 4 – Projeção vocal, exercícios de emissão vocal e clareza na fala foram o foco, permitindo que os alunos transmitissem mensagens de forma eficaz. O objetivo foi desenvolver habilidades de comunicação vocal e linguagem. A primeira atividade foi focada na respiração e postura para melhorar a projeção vocal. Em seguida, há ocorreu um aquecimento vocal, posteriormente ocorreu uma prática de entonação para demonstrar como ela pode alterar o significado de uma frase. Além disso, apresentou-se oito trava-línguas para poder desafiar e aprimorar ainda mais suas habilidades de articulação e pronúncia. Essas atividades combinadas visaram melhorar a qualidade e eficácia da comunicação oral dos participantes, essa oficina ao todo teve duração de 1 hora.

Oficina 5 – Jogos de improvisação, incentivam a criatividade e a rápida adaptação a novas ideias, habilidades valiosas para a comunicação espontânea. As atividades propostas pretenderam desenvolver habilidades de improvisação teatral e expressão emocional. Na 1ª atividade, chamada "Espelho da Emoção", os participantes ficavam em duplas e criavam cenas improvisadas, explorando expressões aprendidas em oficinas anteriores. Cada dupla responde às expressões do parceiro. Já na 2ª atividade "Jogo do Troca", os participantes trabalham em duplas e recebem temas dos facilitadores. Iniciam a cena com base no tema e, a qualquer momento, os facilitadores podem chamar "TROCA!", exigindo que as duplas mudem imediatamente o diálogo da cena.

Oficina 6 – Maquiagem, os alunos aprenderam sobre a arte da maquiagem teatral e como ela pode ser usada para complementar a narrativa de um personagem.

Iniciando a oficina, os alunos pegaram algumas maquiagens que estavam separadas em uma mesa e pensaram em alguns personagens de filmes para poderem tentar reproduzir por meio de técnicas, umas delas foi a de sombreamento. Assim, eles usufruíram da oportunidade de explorar a sua própria criatividade. Essa oficina teve a duração de 1 hora.

Oficina 7 – Experimentação, essa oficina permitiu que os alunos aplicassem o que aprenderam em sala de aula, incentivando a eles a interligarem a teoria com a práticas. Foram realizados 4 experimentos ao longo de oficina, sendo eles visuais, como por exemplo o teste da chama, pois isso facilita no processo de aprendizagem. Então durante a oficina, os estudantes foram acompanhando correntemente pelos monitores responsáveis, sendo auxiliados a realizar os experimentos, um por um, de modo que cada um teve a experiência de fazer alguns dos experimentos.

Ao final das oficinas a (auto) avaliação foi realizada de forma qualitativa, seguindo com os critérios englobaram participação, engajamento, curiosidade, assiduidade e execução da oficina conforme o planejamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina de acolhimento e percepção de teatro teve início com uma dinâmica conhecida como “teia de aranha”. Ela teve como objetivo conhecer os alunos que havia se inscrito no projeto ao mesmo que eles pudessem conhecer os membros do PIBID que estavam a frente. Essa abordagem inicial visou que os permitiu que os membros do programa conhecessem os alunos, aprendendo seus nomes, interesses e talvez até algumas de suas experiências anteriores com teatro ou atividades relacionadas. Além disso possibilitou que criassem laços entre os participantes, mostrando-lhes que todos estavam ali para aprender e contribuir, e que eles faziam parte de uma comunidade que valorizava suas vozes e experiências individuais.

Ainda na mesma oficina, foi apresentado aos alunos os diferentes elementos presentes no teatro de divulgação científica usando exemplos de grupos de teatros científicos reconhecidos pelos preceptores da oficina, o que permitiu que os alunos conhecessem o contexto e o propósito do projeto, a figura 1a, mostra o registro fotográfico da oficina. Após a participação dos alunos nessa oficina, foi possível notar que, inicialmente, alguns deles demonstraram timidez. Porém ao decorrer da oficina foi observado algumas transformações no comportamento deles, onde se viu uma maior interação entre eles. Tal fato reforça a discussão de Armiliato e Araújo (2011)

que destacaram que o teatro possui a função de possibilitar encontros que sejam capazes de gerar o pensar, senti e agir.

A oficina de expressões faciais visava explorar as emoções de uma forma única, como demonstrado na metodologia, começou com a dinâmica do emoji, que permitiu aos participantes aprenderem a expressar-se de forma mais clara e eficaz. Essa atividade proporcionou uma experiência prática e envolvente, incentivando a compreensão das nuances emocionais e promovendo uma maior consciência das próprias expressões faciais. Os alunos que participaram desta oficina demonstraram engajamento em todas as atividades propostas, por meio da utilização e representação dos emoji de forma comunicativa, participativa e criativa (Campanini e Rocha, 2021). O registro fotográfico da oficina é mostrado na figura 1b.

A oficina sobre expressões faciais desempenhou um papel essencial ao ajudar os participantes a desenvolverem habilidades de comunicação não verbal, consciência emocional, empatia e atuação. Seu impacto foi significativo, resultando em um substancial aumento da autoconfiança e da capacidade de estabelecer relações interpessoais em uma ampla gama de contextos pessoais e profissionais, como ressaltado por Campanini e Rocha (2021).

Na oficina de expressões corporais, os alunos demonstraram uma grande timidez em relação ao que estava sendo proposto. No entanto, à medida que a explicação sobre o funcionamento da oficina avançava, eles conseguiram interagir mais entre si e mostraram-se mais receptivos para colocar em prática o tema abordado. A oficina teve como objetivo capacitar os grupos de alunos a transmitir histórias infantis, por meio da contação de contar as histórias, por meio da movimentação corporal que foram sorteadas na hora. Esse momento foi altamente interativo, pois exigiu que os alunos pensassem e desenvolvessem suas habilidades da melhor forma possível. Além disso, ajudou a promover o trabalho em equipe. A figura 1c, mostra de modo representativo a execução da oficina. Percebe-se o estímulo da capacidade de criatividade dos alunos, além de aprimoramento das habilidades da comunicação não verbal e expressão artística, através de exercícios específicos, como gestos e movimentos. Essa exploração aprofundada do corpo enriquece suas habilidades teatrais permitindo que eles transmitam mensagens de forma mais autêntica e impactante (Sertori, 2019).

Figura 1: Registros das oficinas temáticas.



Fonte: acervo dos autores (2024).

A projeção vocal é essencial no teatro de divulgação científica, assim como em qualquer forma de performance. Em um contexto em que o objetivo é comunicar conceitos científicos complexos de maneira clara e envolvente para o público, uma boa projeção vocal torna-se ainda mais crucial. A partir desta da oficina de projeção de voz, observou-se um avanço na comunicação dos estudantes presentes. Durante as atividades, como por exemplo, o trava-língua, fez com que os alunos participassem ativamente, o que contribuiu para o desenvolvimento linguístico e a prática de dicção, como também fortalecer os músculos que são usados na produção dos sons da fala, o que leva a uma melhoria na habilidade de comunicação oral. A figura 1d, mostra uma foto representativa da oficina. Como Silva e Cunha (2024)

reforçam que uma boa projeção de voz ajuda no desenvolvimento do roteiro da peça, podendo atrair a atenção do público e mantê-lo envolvido durante toda a apresentação.

A oficina de jogos de improvisação, proporcionou aos alunos uma ampla gama de benefícios, tais como o desenvolvimento da criatividade, aprimoramento da comunicação, aumento da confiança, melhoria do foco e concentração, estímulo ao trabalho em equipe e momentos de diversão. Além disso, observou-se uma boa desenvoltura durante as atividades, com a participação deles ao longo de todo o tempo, como mostra o registro fotográfico na figura 1e. Com base no desempenho dos alunos na oficina, notou-se um impacto notável no aspecto criativo dos alunos. Ao ingressarem no grupo, eles foram imersos em um ambiente que encorajava a exploração e a expressão de novas ideias de forma independente. Esse estímulo à independência criativa proporcionou um espaço seguro para experimentar e inovar, resultando em um aumento significativo em seu potencial criativo. Como resultado, eles se sentiram mais confiantes para apresentar e desenvolver novas ideias, podendo levar a uma maior expansão das suas perspectivas em uma variedade de atividades escolares (Almeida e Lopes, 2024).

A maquiagem se mostra como um elemento essencial para teatro, pois promove a autoconfiança e empoderamento, para performances teatrais (Alonso do Carmo, 2021). A oficina de maquiagem proporcionou uma experiência de prática, que permitiu que os alunos explorassem suas expressões criativas e habilidades técnicas essenciais para a representação teatral. Os discentes se mostram participativos e abertos a aprender a importância sobre o uso da maquiagem no teatro, porém, na falta recursos, teve-se que procurar soluções fáceis, como o uso de tintas, maquiagem simples. Mas isso não impediu que eles pudessem pôr em prática o que foi proposto, conforme a mostrado na figura 1f.

A oficina de experimentação foi a mais aguardada por todos os estudantes que participavam do grupo, pois eles poderiam ver na prática conceitos químicos visto em sala de aula. Notou-se grande empolgação dos alunos em observar as reações acontecendo diante de seus olhos e entender como os diferentes elementos interagiam para criar os resultados surpreendentes que estavam prestes a olhar. A oficina de experimentação não apenas proporcionou uma experiência educativa enriquecedora, mas também estimulou a curiosidade, a criatividade e o amor pelo aprendizado entre os alunos, como pode ser visto na figura 1g. Ficou claro que foi

uma oportunidade única e valiosa para todos os envolvidos, demonstrando o poder transformador da educação prática e do envolvimento dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem (Pacheco, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução de oficinas no contexto escolar realizou um papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes. No decorrer do período de participação no grupo de teatro de divulgação científica, foi observado uma notável evolução nos alunos, principalmente a respeito sobre a superação da timidez e o trabalho em equipe. Este progresso foi diretamente atribuído à realização das oficinas, que favoreceram um ambiente prospero para a socialização, expressão oral e corporal dos alunos. O planejamento e desenvolvimento das oficinas fizeram que os alunos não apenas adquiriram habilidades teatrais, mas também melhoraram competências essenciais para a sua vida pessoal e acadêmica.

Essas oficinas promovem a interdisciplinaridade, integrando conhecimentos científicos com artes cênicas, estimulando a criatividade ao representar temas científicos. Elas desempenham um papel fundamental na preparação e sucesso de peças teatrais científicas, além de contribuírem educativamente para comunicação, expressão, colaboração em equipe, criatividade e reflexão crítica.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a escola da rede pública onde o projeto foi aplicado e aos professores preceptor e orientador.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; HAMILTON, W. O Teatro no contexto da divulgação científica: muito praticado, ainda pouco compreendido. **REVISTA POIÉSIS**, v. 24, n. 41, p. 105-126, 2023.

ALMEIDA, F. B. **Além das máscaras: uma cartografia sobre a construção do corpo-máscara na cena teatral**. 2023. Dissertação (Mestrado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

ALONSO DO CARMO, A. A. P. **Processo Criativo no Ensino Médio: interdisciplinaridade entre Arte/Teatro e Língua Portuguesa.** Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

ARMILIATO, V.; ARAUJO, S. C. dos S. O lugar do político no teatro. O Mosaico, **Revista de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná**, Curitiba, n. 5, p. 134-146, 2011.

CAMPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. O teatro na educação brasileira para a construção do pensamento científico: um estudo na formação inicial de professores. **Ciência & Educação**, v. 27, 2021.

DA SILVA, R. L. I. N. A Extensão Como Estratégia De Formação Em Artes Cênicas Na Unifesspa. In: ADAIME, M. B; MULLER, L; AZZOLIN, M. A. N.(org). **Olhares plurais e multidisciplinares na pesquisa e extensão.** Santa Maria, Arco Editores, p .10-83, 2022.

DOS SANTOS SOUZA, L. F.; DIAS SANTOS, A. G.; SOUTO DE SOUSA JUNIOR, F.; OLIVEIRA NUNES, A. A produção do conhecimento em teatro de temática científica na ibero-américa: um recorte entre 2009 e 2020. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 6, n. especial, 2023.

FREITAS, A. S.et al. O teatro como forma metodológica no ensino de química. **Anais VIII CONEDU.** Campina Grande: Realize Editora, 2022.

LIMA, G. A sala de aula como palco: o teatro na construção do autoconhecimento. **PROFS**, 2019.

PACHECO, D. M. **Experimentos investigativos de baixo custo: uma possibilidade para o ensino e aprendizagem de reações químicas na Educação Básica.** 2023.19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências: Química e Biologia) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara, 2023

SERTORI, R. H. V. O corpo da dança: entre liberdade, expressão e pensamento. **Ide** (São Paulo), São Paulo, v. 41, n. 67-68, p. 187-201, dez. 2019.

SILVA, D. M., CUNHA, O. O teatro no ensino: uma ferramenta inovadora para a aprendizagem. **REVISTA FACULDADE FAMEN | REFFEN | ISSN 2675-0589**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 42–54, 2024.

SILVA, S. G.; FERREIRA, F. F. Artes cênicas com enfoque no teatro na Educação Ambiental: perspectivas e desafios para mudanças sensibilizadoras. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, e17533, p. 1-12, 2024. Acesso em: 20 mar. 2024.